PFL prepara contra-ataque ao PMDB e tenta agilizar processo contra Jader

Irritado com eleição de Tebet, partido deve reagir a manobras de peemedebistas

Ailton de Freitas/17-09-2001

BORNHAUSEN, que disse ter tido o apoio de peemedebistas

Adriana Vasconcelos e Catia Seabra

• BRASÍLIA. O PFL teve de engolir a derrota diante do fracasso de suas articulações para barrar a eleição de Ramez Tebet (PMDB-MS), mas já articula o contra-ataque. O troco terá como alvo o senador Jader Barbalho (PMDB-PA). A cúpula pefelista deverá voltar suas baterias para o Conselho de Ética, onde promete reagir às manobras peemedebistas para tentar protelar a abertura do processo por quebra de decoro contra Jader.

Já há até parlamentar do PFL que cogita propor a destituição do senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS) da presidência do conselho, caso ele adie novamente a votação do relatório apresentado pela comissão que investigou Jader.

— O PFL entende que a conduta de Juvêncio, pelo menos na última reunião, não recomenda sua permanência no cargo, talvez nem mesmo como senador. Ele conduziu os trabalhos com um script na mão. Se continuar com esse comportamento, terá de ser destituído ou então é melhor acabarmos com o conselho — diz o secretário-geral do partido, deputado José Carlos Aleluia (BA).

Os pefelistas também não deverão dar folga a Tebet, não só pelo fato de ele ter conduzido os trabalhos do Conselho de Ética que resultaram na renúncia do ex-senador Antonio Carlos Magalhães, mas também pela promessa do novo presidente do Senado, feita antes de ser eleito, de agir de forma a não permitir o linchamento político de Jader.

— O PMDB tinha todo o direito de indicar quem quisesse. Mas todos os cargos que Tebet ocupou no Senado foram por indicação de Jader. Essa vinculação nos levou a votar em branco e agora estaremos em vigilância permanente — diz o senador José Agripino Maia (PFL-RN).

Na reunião da bancada na quinta-feira, o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), disse que os pefelistas deveriam contar com o apoio de pelo menos três peemedebistas: José Sarney (AP), Gilvam Borges (AP) e João Alberto (MA). Os três teriam seguido a estratégia do PFL e votado em branco na eleição de Tebet.

Mas é certo também que o partido teve dissidências internas. O líder pefelista, senador Hugo Napoleão (PI), chegou a prever a derrota do PFL.

— Estamos esticando a corda demais. Já vetamos Jader, Renan (Calheiros, líder do PMDB) e Geraldo Mello (PSDB-RN) para a liderança do governo no Senado. É veto demais — observou Napoleão pouco antes da eleição de Tebet. ■